
CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem

sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. I.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscreve-se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já inuicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DE BRAGANÇA N. 5.

INTERIOR.

HA suposições de que o Redactor do Republico tenta chamar a jurados o do Novo Censor, e vice versa, este a quelle, porque cada hum delles supoem criminalidade no outro pelo rellatorio, que fiserão, dos successos dos dias 11 de Março e seguintes: não damos o menor credito a este boato: assim são elles tollos! qualquer delles se enterraria a si proprio; mas suppondo por hum momento que isto tivesse algum pé, havia de ter que ver disputarem se dois amfibios (isto he) dois Authores, que são Reos ao mesmo tempo! Quanto a nós, he mais que certo que nenhum delles merece o credito, que pertence: se hum appareço á testa de huma assuada, (chamemos-lhe assim) o outro se apresentou a frente de outra; ambos desfigurão o caso a seu modo, para fazerem crer que tem razão. Seja o que quer que for, parece-nos que não pegão as bixas; porque os Brasileiros, já muito acostumados a planos de gabinete, Batalhões ligeiros, e outras ciladas de todos os moldes, que se lhe tem armado e com que tem sido incitados para a discordia e divisão, não desconhecem as manobras de atrabillarios, que os tentam seduzir, e que não se esforço senão por fomentar a desordem, para chegar á seus fins sinistro; e respondem com Benjamin Constant: nós temos huma Constituição, que nos escula; huma Nação, que a quer; e hum Imperador intimamente ligado á Nação nesta vontade si me, e prudente; e accrescentão: não queremos innovações, queremos a forma de Governo, que havemos jurado; que ems boas Leys em vigor; porque da sua execução depende totalmente o nosso bem estar. Em verdade, a honra, a reputação, e a Glória do Soberano, que nos rege pela Constituição,

he hum patrimonio Nacional; (diz o mesmo escriptor) nesta organização politica, o Monarcha e o Povo são inseparaveis, e o que ultraja a hum'commeta hum attentado contra o outro: he por tanto (segundo entendemos) criminoso, e digno do mais severo castigo.

He preciso pois que de facto sejam aquillo, que já somos de direito, (isto he, Constitucionaes) que de huma vez renunciemos a essa tortuosa politica, prejudicial, e deshonrosa tanto para os Soberanos, como para os Povos, e que commummente seive só para eternisar nos em sanguinosas contendas; e finalmente que se suffoquem, e extinguão para sempre esses odios Nacionaes, tão contrarios aos santos direitos da humanidade; e á benevolencia universal, que devemos huns aos outros.

Continuação da pag. 8 do N. antecedente

No dia 11 pelas 8 horas da noite, grande numero de pessoas da rua dos Ourives até a rua Direita, e travessas adjacentes começaram a fazer fogueiras, e pôr fogos, e sendo admoestados pelo Tenente José Antonio Ferreira Adrião, não forão contidas por fugirem para suas casas, e das janellas lançavão fogos. Nessa mesma noite foi participado ao Coronel Commandante, pelo Capateiro José Antonio, morador na rua Formosa N. 25, que tendo passado com dois pardos pela esquina da rua da Quitanda forão insultados por sujeitos, que estavam ao pé das fogueiras dizendo-lhes, que tirassem os laços pois que estavam forros. O Coronel de Orde-

nanças João Caetano de Almeida, quei-
xou-se, que João Carlos lhe tinha quebrado
as vidraças. Parte do dia 12.

Da Parte do dia 13 nada consta do dia
12. Neste dia apresentarão-me hum re-
querimento os moradores da rua da Qui-
tanda, pedindo licença para terem huma
banda de musica em hum coreto; não lhe
delei por pertencer tal faculdade á Ca-
mara Municipal na fórma do seu Regi-
mento, a qual foi concedida segundo consta
e he publico.

No dia 13 as 9 horas da noite fui cha-
gado pelo Coronel da Policia, para acudir
com brevidade á rua da Quitanda,
cudê havia hum grande tumulto: mandei
aviso ao Commandante das Armas, e mar-
chei pela rua do Lavradio onde encon-
rei hum homem, que chegando-se a mim dis-
se, que tinham hido a Lampadosa para to-
car a rebate. Encontrando hum Official,
que rondava a guarda da Casa da Suppli-
cação, communiquei lhe a desordem e dis-
se, que avisasse ao seu Batalhão para
estar prompto se fosse mister.

No Rocio ouvi para a parte da rua
do Pielho huns vivas, mas não pude per-
ceber em que sentido erão dados; infor-
mado no Quartel de S. Francisco de Pau-
la, que no Rocio havia muita gente, e
que tinham maltratado hum soldado da Po-
licia, mandei dar aviso ao Juiz de Paz
do Sacramento, para na forma do seu
Regimento hir dispersal o, e descí pela
rua do Ouvidor, voltando para a Qui-
tanda encontrei huma grande quantidade
de Povo, composto de brancos, pardos,
e pretos, e dirigindo-me a elles para o
reduzir a recolherem-se não foi passivel
obter isso; dando muitos vivas a S. M.
o I. e á Constituição tal qual foi jurada,
e morão os Federalistas e Republicanos,
e que querião hir para o Rocio acabar
com elles, pois os tinham hido insultar,
quando festejavão a boa vinda de S. M.
Constitucional, dando vivas a Federação,
e a Republica: não os podendo conter
por falta de força, fui com elles pela
rua do Ouvidor demorando-os quanto era
possivel, até que reunindo-se mais força
entimei lhes, que voltassem, o que lhe
ordenava da parte de S. M. o I., obe-
decerão, e fazendo-os acompanhar por

alguma tropa para os vigiar, voltei ao
Rocio e ahí achei dous grupos de Povo,
hum na esquina da rua do Pielho para a
parte do Rocio, e outro na embocadu-
ra da travessa do Espirito Santo, e che-
gando-me a elles propuz-lhe que se re-
colhessem porque não erão horas pro-
prias de andar na rua: reunindo-se os dous
grupos, entrarão a dar vivas á S. M. o
I. Constitucional, á Assembléa Legisla-
tiva, aos Deputados Liberaes, e depois
entrarão a queixar-se, que os Portuguezes
tinhão derramado o sangue Brasileiro,
que devia ser vingado: neste tempo
chegou o Juiz de Paz da Sé, Francisco
Alves de Brito, com seu Escrivão, e
entrou a pedir-lhe que se aquietassem,
fazendo para isso todos os esforços. Apiei-
me, e comecei a redobrar as minhas ro-
gativas. Ouvio-se hum grito — ahí vem
elles — prometti que os hia fazer voltar,
e com effeito encontrei na rua do Ou-
vidor hum grande bando com a musica
a tocar, perguntei lhes o que querião,
responderão me hir ao Rocio acabar com
os Republicanos, e Federalistas: mandei
parar a musica, e ordenei da parte de
S. M. o I., que se recolhessem, come-
çarão a obedecer contra feitos; fiz segui-
los huma escolta forte de Cavalleria e
Infantaria com ordem de os não perder
de vista, e voltei para o Rocio onde achei
o benemerito Juiz de Paz Brito, conti-
nuando com suas persuassões, unime a
elle para o mesmo fim, e nesta occasi-
ão senti huma pedra grossa tocar-me o
peito esquerdo, e cahir ao chão, o que
foi presenciado por alguns, que me ro-
deavão, fiz-lhe ver a sua pouca liberda-
de, e valor maltratando hum homem de-
sarmado, e que só trabalhava para sua
paz, beneficio, os que rodeavão-me, pe-
dião-me, que me retirasse da li porque
havião alguns embriagados, e podião com-
meter algum desacato maior, o que não
obstante demorei ainda, mas vendo que
nada obtinha deixei o Juiz de Paz com
alguma tropa, e retirei-me para o lar-
go de S. Francisco de Paula, e dalli fiz

voltar alguns dos que vinhão chegando
da rua do Ouvidor para cima, fazendo
tomar as embocaduras das ruas: assim
que começarão a cahir os primeiros pin-
gos d'agua chegou do Rocio o Juiz de Paz
dizendo-me que os dalli já se tinham re-
tirado, porém descendo por huma rua
encontrarão huma patrulha com D. An-
tonio de Saldanha, que fei na sua fren-
te até a rua da Quitanda, e ahí queren-
do atacarem o outro bando, que tambem
estava prompto, o embarçou a Tropa,
que ahí estava carregando sobre hum e
outro dispersandolos, o que fei em fim
concluido pelo temporal desfeito, que
subveio; este artigo foi contado pelo
dito D. Antonio, e o Tenente Adrião
quando se recolherão, trazendo com si-
go presos os pretos José Honorio, João
Bernardes, Antonio José Lopes, Egidio
Manoel, Manoel Francisco, e os pardos
Elias de Sousa Bonifacio José, Alexan-
drino Antonio, Albino José da Costa,
e o Francez Pedro Legard; dos quaes o
quinto estaxa ferido, e o mandei para a
enfermaria da cadeia a fim de ser curado,
e no dia seguinte remettido ao Juiz Cri-
minal, com copia do artigo da Parte,
que lhe era relativa, recommendando,
que se entre elle houvesse alguns escr-
vos, e os não achasse criminosos, os re-
mettesse para o Calabouço, pois os jul-
gava fugidos por estarem fóra de casa á
huma hora da noite, tempo em que fo-
rão presos. Communiquei-me o Juiz, que
tinha mandado soltar os livres, e passar
para o Calabouço o pardo Alexandrino
por ser escravo de huma D. Isabel, viu-
va do Brigadeiro D. Alonso, que hoje
foi solto a requerimento de sua Senho-
ra, passando para o Calabouço o criou-
lo Manoel, que estava ferido, por ser
reconhecido escravo de Venancio José
Lisboa, que o tinha em huma casa na
rua da Quitanda, e que disse ser forro
na occasião em que foi preso, e chamar-
se Manoel Francisco, natural da Bahia:
nessa mesma noite achei em custódia no
Corpo da Guarda da Policia o Cadete

do Batalhão 23 de 1 Linha, Luiz Car-
los Cordoso Cajueiro, natural do Ma-
ranhão, a quem o Coronel Frias, diz
que prendera para o livrar de ser morto
á pauladas, e que estava á minha ordem,
vendo que lhe não motivava a prisão ou-
tra cousa, mandei que o soltassem; es-
tava com a cabeça quebrada, e dizia que
lhe havião dado, porque passando a ou-
vir a musica, e ver as luminarias che-
garão se a elles muitos homens bradau-
do — Viva o Imperador Constitucio-
nal — repetindo-se estes vivas alterna-
damente, derão-lhe tantas pauladas, que
o matarião a não ser soccorrido pelo Co-
ronel Frias.

Da parte da Policia deste dia consta,
que hum bando formado no Rocio de gen-
te de diferentes cores desceu até as ruas
da Quitanda, e Direita onde existião fo-
gueiras, fogos e musicas, e ahí entrarão
a dar vivas, huus em sentido do Regi-
men estabelecido, e outros em sentido
contrario, prependendo para o de Re-
publica, por este motivo, formou-se on-
tro bando de gente empregada no Com-
mercio, que davão vivas á nossa fórma
de Governo, e outros equivocados choça-
do-se por fim ambos os partidos se arrega-
mejavão de parte a parte fundos de gar-
rafas, e outros objectos contendentes,
trazendo armas deffensivas com que se
ferirão mutuamente. Não consta porém
que neste conflicto morresse alguém.
Consta mais, que o Major do 2.º Corpo
de Artilheria de Posição, que rondava,
entregára ao Capitão da Policia Francis-
co Miguel, hum individuo preso por se-
guir hum homem pardo com huma es-
pada, mas que acudindo muito Povo a
gritar, que o soltassem, o mesmo Ma-
jor o mandara soltar. Isto consta da par-
te de 14.

O Juiz de Paz da Freguezia da Sé con-
portou-se com a maior dignidade, e pre-
sença de espirito, retirando-se depois de
tudo acalmado, e de accordo comigo não
poupeu meios para evitar-se o choque,
que os partidos ultimamente provocavão.

conseguindo nós o fim desejado. He acima de todo o elogio a disciplina e bom comportamento da tropa. Eu não conheci pessoa alguma de ambos os partidos.

No dia 14, Joaquim José de Mello, apresentou-se-me com os ferimentos na face, e em hum braço, queixando-se que lhe tinham sido feitos por hum moço, que gritava — Viva a Federação — e que trazia no chapéo hum laço a que chamão de Federação, cujo chapéo com laço me apresentou, e tudo enviou ao Juiz Criminal para proceder na forma de Direito, mas da parte desse dia consta, que esta desordem fora entre o dito Mello, e o estudante Joaquim Antonio dos Santos, que tambem fora ferido na cabeça, estando Mello em companhia de Francisco Soares, morador no Largo do Capim. As onze horas da noite o Juiz de Paz da Freguezia da Sê, Brito, com auxilio militar, dispersou hum ajuntamento na rua do Rozario junto ao Hospicio, remetendo para a Cadêa tres homens por desobedientes.

O Tenente Jozé Antonio Ferreira Adião, prendeu as sete horas da noite, na rua do Ouvidor, a Sabino Jozé Pires, que gritava, que haviam muitas casas de fogo no Rocio. As onze horas da noite ajuntou se huma multidão de perto de mil homens armados de paos, e outras armas não sendo possivel dispersal-os, se não depois, que derão muitos vivas — á S. M. — e á Consstituição do Imperio — na Praça do Rocio, e do Passo, sendo observados por tropa, que no Rocio prendeu a Jozé Maria Monteiro, que gritava — Brasileiros vamos a elles, desembrinhando hum estoque, que lhe foi tirado pelo Povo. Este preso, e Sabino Jozé Pires, em que acima fallei, foram por mim remetidos ao Juiz Criminal Lito consta do patte do dia 15.

Disparte do dia 15 dada em 16 ve-se, que Francisco Soares, e hum Chagas Re-

dactor do Tribuna, lutarão dando aquelle neste com hum chicote porque gritava — Viva S. M. o I. — e o outro — Viva S. M. o I. Constitucional.

Continuar-se há.

ANNUNCIOS.

A Mesa da S. Casa da Misericórdia desta Cidade, faz publico que a roda de sua terceira Loteria ha de andar imprerivelmente no primeiro do mez de Junho do corrente anno, e que a demora que tem havido procedeu de não ultimarse a venda de seus Bilhetes, que inda existião, e que parte delles se achão á venda nesta Cidade em casa dos Srs. João Ferreira de Assiz, Francisco José da Rosa, Joaquim de Sousa, e do Thesoureiro. E outra vez roga ao mesmo Publico hajão de concorrer a dita compra a fim de não ser sacrificado tão util, e Pio Estabelecimento em tomar a sí alguns Bilhetes que lhe fiquem de resto.

O Thesoureiro

Francisco Pinto de Sousa.

— Vendem-se as seguintes obras : Voyage du Jeune Anachareis, por Barthélemy, em 7 vol com hum excellente Atlas : Memoires de Bailly, em 8 vól : Histoire comparée des systémes de Philosophie, por Degerando, em 4 vol : Ensaio sobre o Homem por Pope, em 3 grandes vol. : com estampas, traducções do Visconde de S. Lourenço; assim como outras muitas obras; quem as quizer proccere na rua da Praia na loja de João Baptista da Silva.

— Na rua da Praia N. 50 loja do Guedes se vende Rapé Princeza, Almeida, e Imperial chegado proxivamente do Rio de Janeiro.